

## **BELOVED: UM OLHAR PARA A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NA OBRA DE TONI MORRISON**

Aline Cordeiro Trovão <sup>1</sup>

Paloma da Silva <sup>2</sup>

Giovane Alves de Souza <sup>3</sup>

### **RESUMO**

Toni Morrison, escritora negra e vencedora de um Nobel e desde sua infância teve conhecimento da dura realidade que vive a comunidade negra estadunidense, conhecimento este que exerceu grande influência sobre suas obras. Neste trabalho, temos a obra *Beloved*, que apresenta aspectos do movimento de mulheres que atuam tanto no âmbito da discussão de gênero, quanto na luta antirracista, designado por feminismo negro. Este estudo tem como objetivo realizar uma análise desta obra, e a partir disso, identificar como a mulher negra é representada pela autora, assim como discorrer sobre a importância da escrita de mulheres negras na literatura, levando em consideração o contexto histórico em que estão situadas. As discussões serão pautadas em obras de RIBEIRO (2018) e COLLINS (2000) que abordam o feminismo negro, assim como na obra de DAVIS (1981), que aborda as questões de sexo, raça e classe. Ao refletir sobre os aspectos do feminismo negro em nossa leitura da obra, percebemos que a autora acaba refletindo a realidade vivida naquela época em sua obra, além disso, Morrison traz representações de personagens negras que se tornaram recorrentes em obras posteriores, principalmente no que se diz respeito à literatura feminina americana.

**Palavras-chave:** Feminismo negro, *Beloved*, Toni Morrison

### **INTRODUÇÃO**

Americana, escritora, primeira e única mulher negra a ganhar o prêmio Nobel de literatura, Chloe Ardelia, mais conhecida como Toni Morrison, viveu desde sua infância ciente da realidade vivida pela comunidade negra americana. Morrison é uma das filhas do meio do casal Ramah e George Wafford, e apesar de não possuir boas condições financeiras, pertencendo a uma família de classe média baixa, sempre foi uma leitora ávida. Durante sua vida ouviu muitas histórias sobre as pessoas da comunidade negra estadunidense, dessa forma,

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras – Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [aline.trovao@aluno.uepb.edu.br](mailto:aline.trovao@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras – Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [paloma.silva2@aluno.uepb.edu.br](mailto:paloma.silva2@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup> Orientador – Mestre (2021) em Literatura e Interculturalidade – PPGLI (Conceito CAPES 4); Especialista (2022) no Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica e Graduado (2018) em Letras – Inglês pela mesma instituição. E-mail: [giovaneuepb1@servidor.uepb.edu.br](mailto:giovaneuepb1@servidor.uepb.edu.br);

esses aspectos acabam influenciando em suas obras. Quando adulta, a escritora formou-se em Inglês, tornando-se professora universitária, e posteriormente editora, mantendo em paralelo ambas profissões.

Em analogia a tudo que ouviu e vivenciou durante sua infância, enquanto mulher, negra e pobre, a escritora passou a escrever sobre as questões da comunidade negra. Algumas de suas obras mais conhecidas são: *O olho mais azul* (1970), *Amada*, (1987), *Canção de Salomão* (1977), *Paraíso* (1998). Dentre alguns aspectos que a escritora costuma abordar em suas obras, estão as questões relacionadas aos afrodescendentes, assim como aspectos relacionados ao feminismo. Ambos os temas eram delicados, devido a realidade racista e machista presente na época, além disso, suas obras visionárias foram marcantes, pois denunciavam o cenário de exclusão social vivido pelos negros, retratando também a situação de outras parcelas da sociedade menos favorecidas.

O feminismo negro é caracterizado pela opressão sofrida pelas mulheres negras, incluindo a exploração na mão de obra, o preconceito e depreciação de trabalhos intelectuais. Por este motivo consideramos necessário abordar este tema, visto que por muito tempo houve opressão às mulheres negras e a respeito dos trabalhos literários de autoria feminina, pois não eram consideradas aptas para desenvolver trabalhos literários naquela época. Através desta pesquisa que apresenta abordagem qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006), temos o propósito geral de analisar a obra *Beloved* de Morrison, em específico discutir os aspectos relacionados a comunidade negra, assim como as vertentes que tratam sobre o feminismo negro presente na obra.

A fim de propiciar uma visão mais ampla no que diz respeito à representação da mulher negra na obra de Toni Morrison, traçamos como objetivo geral analisar a representação da mulher negra na obra, levando em consideração a contribuição que a literatura norte-americana trouxe para a ascensão da literatura afro-americana no cânone literário. Especificamente, pretendemos observar como (i) o feminismo negro tem um papel relevante no contraste em relação ao tratamento e as representações entre mulheres brancas e negras e como (ii) o racismo é retratado na obra e uma mulher afro-americana escrevendo sobre racismo em uma sociedade profundamente racista.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nos meios Literários, principalmente em meados do século XX, houve a emergência dos estudos pós-coloniais. Como aponta Susan Bassnett (1993), o uso da literatura de forma política está ligado à reconstrução e reafirmação da identidade cultural em diversas partes do mundo, contribuindo para que as vozes, até então silenciadas, pudessem registrar na escrita literária não apenas uma memória de sofrimento e de subjugação perante a parte dominante, mas também o registro de uma linguagem que não era aceita nos meios sociais e acadêmicos, ficando preso no que era tido como padrão.

A literatura norte-americana teve uma forte influência para que a literatura afro-americana servisse de representação para que os descendentes de suas origens africanas escravizadas viessem a ter relevância, levando em consideração o passado colonial americano. Esse contexto favoreceu ao afro-americano passar a ter visibilidade no cânone literário, como demonstra Kimberly Benston (1984, p. 155):

Para o afro-americano, então, a autocriação e a reforma de um passado familiar fragmentado estão infinitamente entrelaçados: nomeando inevitavelmente o revisionismo genealógico. Toda a literatura afro-americana pode ser vista como um vasto poema genealógico que tenta restaurar a continuidade das rupturas e descontinuidades impostas pela história da presença negra na América. (BENSTON, 1984, p. 155).

Existia uma resistência muito grande em relação à escrita negra, que se intensificava quando se tratava da escrita de uma mulher negra. Era comum histórias de negros serem contadas por escritores brancos, pela perspectiva deles, nas quais o negro sempre era marginalizado, assim como também era comum escritores negros usarem pseudônimos para se passar por pessoas brancas, conseguindo fazer com que suas obras fossem levadas a sério. Naquela época, parecia que a crítica literária americana ainda não estava pronta para aceitar uma escritora negra como alguém digno de atenção. Dentro do recorte literário e na sociedade em geral, além do ódio gratuito pelos afrodescendentes ainda existia um recorte de ódio contínuo encaminhado às mulheres negras, ligando as mesmas à insignificância em uma pirâmide social, nesse sentido o feminismo negro tem um papel extremamente relevante na reabilitação desse pensamento de inferioridade empregado às mulheres negras. Sobre isso, Collins (1990), comenta:

Ao longo da história, intelectuais negras estadunidenses formadas em condições sociais de segregação racial se esforçaram para desenvolver o pensamento feminista negro como teoria social crítica, ainda que muitas vezes discordassem quanto ao modo de expressá-lo (COLLINS, 1990, p. 13).

Se a visibilidade dos escritores negros no cânone norte-americano era pouca, a escrita de autoria feminina era muito mais inviável. Durante o período que ficou conhecido como “New

Black Movement”, percebemos que a maioria que fazia parte do movimento eram homens. Por outro lado, nem todos os artistas envolvidos no projeto tiveram visibilidade, quase não se ouviu falar sobre as mulheres artistas do movimento. Zora Neale Hurston, por exemplo, publicou grandes obras, como *Sweat* (1926), e foi totalmente esquecida após a sua morte, o que demonstra que além da resistência com a escrita negra, o sexismo ocupava um lugar no topo da pirâmide. Hurston morreu completamente sozinha, sendo enterrada como indigente. Alice Walker (1975, p. 107) conta em seu artigo intitulado *In Search of Zora Neale Hurston* (1975), toda sua trajetória até descobrir o local onde Hurston foi enterrada, muitos anos após sua morte, lá ela coloca uma lápide escrito: Zora Neale Hurston, “uma gênio do sul”. Romancista, folclorista e antropóloga 1901-1960. (WALKER, 1975, p. 107, tradução nossa). Alguém seria capaz de imaginar que anos depois Morrison seria canonizada pela crítica literária e considerada uma grande romancista? Naquele período era algo distante da realidade.

Além da notoriedade no campo literário, Morrison tornou-se também símbolo das mulheres afro-americanas, uma voz importante da comunidade negra em seu desejo por libertação e luta contra a opressão e acima de tudo o reconhecimento, já que a escrita das mulheres negras não era levada a sério no meio literário. Apesar de ter escrito vários romances, foi com *Beloved*, publicado em 1987, que ela conquistou um lugar especial na literatura americana e a obra tem sido cada vez mais objeto de estudo no meio acadêmico quando se trata da escrita feminina afro-americana.

Outro ponto que vale a pena mencionar, que marcou muito o desenvolvimento de seu trabalho, se trata de sua representatividade enquanto mulher negra. Levando em consideração que Morrison tenha começado a escrever seus livros em uma época em que debates acerca das questões da representação feminina negra (feminismo negro) não tinham o *status* que seriam adquiridos futuramente nos estudos feministas, seus livros são de grande valia para esses estudos. Por outro lado, escritoras como Angela Davis já se posicionavam a favor da importância de pontuar estes aspectos.

Em *Beloved*, Morrison se preocupa principalmente com a questão da maternidade. Baseando o romance em narrativas históricas de escravos evidenciando a mulher, bem como a tradição clássica, Morrison discute o amor de mãe na escravidão, a violência contra a própria condição de ser mulher, que acaba sendo, na história o motivo da “fuga” da personagem Sethe, a fim de explorar novos territórios. Morrison trata de coisas com as quais só a arte é capaz de retratar.

Construindo sua linguagem sobre a perspectiva oral negra, Morrison reconta a história da escravidão sobre um véis literário, um tipo de revisão artística do passado afro-americano através do panorama de uma escritora negra, nesses romances de literatura africana os personagens a protagonizar essa “fuga”, essa busca por novos lugares, eram sempre sobre a figura masculina, Morrison trás essa alternância de gênero, mostrando a experiência feminina nesse processo de deslocamento. A autora, através de *Beloved*, traz ao leitor uma reflexão mais sensibilizada sobre os paradigmas que apesar de um longo período de lutas e conquistas, ainda assolam a figura da mulher negra em sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conhecido como um dos livros mais famosos da autora Americana, *Beloved* foi publicado no ano de 1987, no ano seguinte o livro ganhou o prêmio Pulitzer, e anos depois a obra foi adaptada para o cinema. Ambientado durante o período de 1873, em um cenário de pós guerra civil, no qual os Estados Unidos ainda eram subdivididos em uma parte abolicionista e parte escravocrata, a obra retrata bem a desigualdade e os percalços enfrentados pelos indivíduos durante este período. Seu famoso trabalho se desenvolve através de uma estrutura que não apresenta linearidade, o que pode trazer algumas dificuldades para leitores iniciantes, todavia, trata-se de um ponto essencial para o tema delicado que foi cautelosamente abordado pela escritora. Além disso, a autora optou por dividir o livro em seções, e apresentar fatos do presente e do passado, lembranças e pensamentos dos personagens em alternância, assim como muitas metáforas durante o percurso da obra, tornando algumas facetas de sua história complexas, porém dentro da realidade daquela época.

Morrison baseou sua obra na história de uma escrava chamada Margaret Garner, fugitiva que matou seu filho antes de ser capturada para evitar que se tornasse escravo. Em seu livro, sua protagonista principal se chama Seth, mulher negra e ex-escrava que após a fuga da fazenda em que era mantida em cativeiro com os filhos, refugiou-se em Cincinnati no estado de Ohio. Local que era parte da subdivisão cujo a população era apoiadora da abolição dos escravos e auxiliava-os a fugirem através do rio Ohio, que foi justamente a rota de fuga da protagonista.

Em sua chegada ao estado abolicionista, a ex-escrava passou a morar com sua filha Denver, a sobrevivente traumatizada por todos os acontecimentos, em um lar peculiar, que apesar de afastado, não podia ser considerado um local comum, pois era conhecido pela numeração 124 e por ser o recinto do espírito de um bebê falecido que o assombra diariamente.

Seth e Denver acreditavam que este bebê seria uma filha falecida de Seth, desta forma, elas eram amparadas e acostumadas apesar dos assombros causados pelo espírito, por outro lado, antes da chegada da ex-escrava e da filha, havia ocorrido o falecimento de outro bebê na casa, portanto não se sabia ao certo de onde seria este espírito.

Durante seus dias no novo lar, a protagonista recebe a visita de um velho conhecido chamado Paul, que no passado compartilhava com ela a condição de indivíduo escravizado, embora também tenha fugido para o estado abolicionista. A partir dessa visita, houve um breve apaziguamento das manifestações do espírito que assombrava sua casa. Entretanto, dentre os acontecimentos que ocorreram a seguir, houve o aparecimento da filha que Seth acreditava haver falecido, em carne e osso, obrigando a fugitiva a lembrar e confrontar acontecimentos que ocorreram em seu passado.

No livro, como já foi pontuado previamente, são abordados alguns temas delicados para a época. Um deles se trata do racismo durante um período tenebroso americano, no qual os indivíduos deixaram de viver em situação de escravidão para passar a viver em situação de miséria, sem nenhuma perspectiva no período pós abolicionista, o outro seria a depreciação da figura feminina que só pelo fato de ser do gênero feminino eram exploradas e violadas, fazendo-as tomar decisões imperdoáveis para salvar as gerações seguintes do fardo da escravidão.

Os personagens apresentados na trama levantam questionamentos sobre como viver a vida de aprisionamento sem o mínimo de dignidade e humanidade, mostrando que mesmo após a fuga, não há uma liberdade plena, pois suas memórias e pensamentos ainda estão entrelaçados a seus passados sombrios. Nesta mesma perspectiva, a personagem *Beloved* se trata da representação de todo o trauma e sentimentos originados pela escravidão, ou seja, ela não se trata apenas do espírito da filha morta de Seth, mas do espírito de múltiplas pessoas escravizadas.

Sob esse mesmo ângulo, posteriormente *Paul D.* afirma “Sethe”, diz ele, “eu e você temos mais ontem do que qualquer um. Precisamos de algum tipo de amanhã” (MORRISON, 1987, p. 329), desta forma, na obra são retratados os abusos e violências sofridos durante o período de escravidão, os quais trazem consigo consequências devastadoras que podem se perpetuar por gerações mesmo após a abolição, afetando diretamente a identidade dos indivíduos escravizados, e esta questão é constantemente apontada durante a obra. Além disso, em uma passagem da última seção da obra, a protagonista explica a gravidade dos traumas sofridos durante a escravidão decorrente do racismo, que culminaram no assassinato de sua filha, quando cita “Que qualquer pessoa branca pudesse se considerar inteira para qualquer

coisa que viesse à mente. Não apenas trabalhar, matar ou mutilar você, mas sujar você. Sujar tanto você que você não poderia mais gostar de si mesmo.” (MORRISON, 1987, p. 475).

Em contrapartida, a fugitiva também relata durante diversos momentos as dificuldades que ela enfrenta pelo fato de estar na condição de mulher e mãe negra. Quando ela cita que “Eu não respiraria sem meus filhos” (MORRISON, 1987, p. 392), ela está enfatizando o quão difícil é exercer o papel de mãe em meio a dura realidade vivenciada pelos indivíduos escravizados, visto que em sua percepção, a maior responsabilidade da mãe é de proteger sua prole, e neste cenário, era uma tarefa quase impossível, devido às violências, aos abusos, ao preconceito e desrespeito. Nesta mesma perspectiva, a autora menciona novamente as dificuldades de ser mulher em situação de escravidão, visto que sua sexualidade era completamente anulada e substituída pela necessidade de procriação, citando que:

Mulheres fortes e sábias olhavam para ele e contavam coisas que só contavam umas às outras: que muito depois da Mudança de Vida, o desejo nelas tinha ficado de repente enorme, feroz, mais selvagem do que quando tinham quinze anos e que isso as deixava envergonhadas e tristes; que no fundo desejavam morrer, para se livrar daquilo; que o sono era mais precioso para elas do que qualquer dia de vigília. (MORRISON, 1987, p. 28).

Neste viés, Morrison cautelosamente trouxe à tona questões relacionadas ao feminismo negro, pois apresentar a realidade de uma mulher negra e ex-escrava, nada mais é do que um meio de lutar sutilmente sobre as imposições dos brancos e do patriarcado. Dessa forma, ao contar a história de uma mulher, que passa por inúmeras dificuldades devido ao cenário da época, a autora não trabalha somente sobre as questões feministas, visto que o feminismo universal não é capaz de abranger as questões racistas, mas, trabalha algo mais específico, que remete a opressão, violência e abuso especificamente à mulher negra, denominado por feminismo negro.

Por fim, a escritora também traz à tona os fatores sociais que impactam na vida das mulheres negras e as dificultam de ser independentes de homens brancos mesmo após a abolição. Além de questões econômicas, a convivência com outras mulheres em meio a escravidão não era harmônica devido às violências que sofriam. Tudo isso é retratado na trama através das diversas personagens do sexo feminino trazidas por Morrison, as quais demonstram profundas cicatrizes estabelecidas pelo período de escravidão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante nossa pesquisa levamos em consideração os aspectos voltados para a mulher negra no cânone literário americano, nosso propósito geral foi analisar a obra *Beloved* de

Morrison, em específico discutir os aspectos relacionados a comunidade negra, assim como as vertentes que tratam sobre o feminismo negro presente na obra, afim de enriquecer e agregar contribuições a essa pesquisa recorreremos a outras negras estudadas anteriormente na disciplina Literatura Norte Americana III, a exemplo, Zora Neale Hurston (1891-1960) e Alice Walker (1975, p. 107).

O papel da mulher na sociedade na história sempre teve a questão de gênero como fator de interdição, na passagem do século XIX para o XX, o avanço do movimento feminista, contribuiu para que a mulher conquistasse maior liberdade e representatividade. Nesse percurso as contribuições da literatura na nossa sociedade não podem ser ignoradas, obras como *Beloved* trazem muitas reflexões para a formação da sociedade atual, é uma obra que traz questões de gênero, raça e posicionamento de um povo que sempre foi minimizado perante a sociedade, mais que isso, um gênero considerado por muito tempo inferior ou incapaz, principalmente em países dominados pela cultura do branco e a cultura machista. São questões que estão em pauta atualmente, que é do conhecimento de todos, mas que, ainda assim a mulher enfrenta desafios simplesmente pelo seu sexo, em um grau de dificuldade maior quando diz respeito a mulher negra.

Não é nosso intuito finalizar a discussão por aqui, visto que *Beloved* é uma obra que possui um vasto conteúdo digno de outras pesquisas devido a sua relevância não só para o meio acadêmico, mas para a cultura de uma forma abrangente e reflexiva. Toni Morrison exerceu um papel de grande importância, com a propriedade de mulher negra escritora ao inserir a literatura negra nas escritas literárias, servindo de exemplo e de suporte para as gerações futuras.

## **REFERÊNCIAS**

ANDREWS, William L.; MCKAY, Nellie Y. **Toni Morrison's Beloved: A Casebook**. New York/Oxford: Oxford University Press, 1999.

BENSTON, Kimberley. I yam what I am: the topos of (un) naming in Afro-American Literature. In: GATES JR., Henry Louis (Ed). **Black Literature and Literary Theory**. New York and London: Methen, 1984. p. 151-175.

BLOOM, Harold. Toni Morrison's Beloved. Edited and with an introduction by Harold Bloom. **Bloom's Modern Critical Interpretations**. New York: Infobase Publishing, 2009.

COLLINS, Patricia Hills. **Black Feminist Thought: Knowledge, consciousness and the politics of empowerment**. Routledge. New York and London, 2000.

GILLESPIE, Carmen. **Toni Morrison: A literary reference for her life and work**. Infobase Publishing, New York, 2008, p. 19 - 30.





MORRISON, Toni. **Beloved**. New York: Alfred A. Knopf, NY Book Club Edition HC/DJ Hardcover, 1987.

SALGUEIRO, Maria Aparecida Andrade. **Escritoras negras contemporâneas: estudo de narrativas; Estados Unidos e Brasil**. Rio de Janeiro: Caetés, 2004.

VANSPANCKEREN, Kathryn. **Perfil da Literatura Norte-Americana**. Edição revisada. Tradução de Márcia